



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# M MASSAS

ORGAO DO PARTIDO OPERARIO REVOLUCIONÁRIO – MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL

Outubro de 2010

## Declaração do Partido Operário Revolucionário sobre o 2º turno das eleições presidenciais

### Aos operários, camponeses, demais trabalhadores e juventude

É dever do partido revolucionário defender em quaisquer circunstâncias da luta de classes o programa da revolução proletária, a estratégia da ditadura do proletariado e os métodos da ação direta. Assim, o POR atuou nas eleições do 1º turno e assim atua no 2º turno.

O fato do POR estar em construção o impossibilitou de atuar com candidaturas próprias. Também não foi possível apoiar criticamente nenhum dos partidos que se reivindicam do socialismo, em razão de não terem profundos vínculos com a classe operária e por se adaptarem ao eleitoralismo. O POR, então, fez campanha pelo VOTO NULO PROGRAMÁTICO, cujo conteúdo é de defesa da independência política dos explorados diante dos partidos da burguesia em disputa, entre eles o PT. Posicionou-se pelas reivindicações dos explorados partindo das mais elementares, de defesa da estratégia da revolução e ditadura proletárias, do governo operário e camponês e de aplicação do método da ação direta (greves, manifestações, bloqueios). Essa posição se mantém no 2º turno.

O PSDB estava derrotado até as últimas semanas, como demonstravam todas as pesquisas eleitorais. A virada foi sendo preparada pela fabricação de escândalos de corrupção no governo Lula, como se o PSDB e o DEM não abrigassem quadrilhas de ladrões do Tesouro Nacional. De repente, Serra passou a liderar uma campanha anticorrupção e de bom uso da máquina do Estado. Os bandidos tornaram-se mocinhos, como nos filmes de ficção. Lula, Dilma e PT não puderam contra-atacar essa estratégia eleitoral porque de fato estão comprometidos com a venalidade.

O governo teve de justificar a acusação de quebra de sigilo fiscal da filha de Serra e dos capos do PSDB. Ora, haveria de fazer o contrário: apresentar para a população as contas

de todos os políticos e acabar de vez com o sigilo. Pobre não precisa de nenhum segredo. Os burgueses, milionários e políticos ladrões se escondem por trás do sigilo, assim sonogam impostos, lavam dinheiro, escondem falcaturas e protegem suas imensas propriedades.

A classe operária e os camponeses que vivem do suor devem exigir que todo o segredo comercial dos capitalistas seja aberto à sociedade, que a contabilidade dos políticos e de seus parentes seja divulgada nas esquinas e botecos do País, nas favelas, nos cortiços, nos roçados, nas tendas dos sem-terra e nas casas dos desempregados, dos miseráveis e famintos.

Ao invés de Serra reclamar da quebra do sigilo de sua família, que venha à TV e mostre as contas. Ao invés de Lula e Dilma lamentarem que alguém tenha violado os computadores da Receita Federal, que apresentem suas próprias contas. Lula pode muito bem, como metalúrgico que foi, mostrar aos operários a evolução de seu patrimônio e de sua família.

Mesmo com toda essa miséria política, Dilma continuava somando mais que Serra e Marina. Aí veio o golpe derradeiro que despencou Dilma, elevou Marina e colocou o rejeitado Serra com 32,61% dos votos válidos no 2º turno. Dilma foi pintada com as cores do satanás. Marina foi posta no pedestal pela Rede Globo, Jornal O Estado de São Paulo, a Folha, a Revista Veja etc. Seu partido, o PV, é um traque, mas Marina foi construída como gigante.

Igreja católica e Igrejas evangélicas se uniram na denúncia de que Dilma é a favor do aborto e, portanto, da descriminalização. O PSDB e Serra se fartaram com essa versão. O voto anti-aborto decidiu o 1º turno e continua fazendo estragos à candidatura de Dilma, no 2º.

Lula, Dilma e a cúpula do PT correram a desmentir. Ninguém quer saber de aborto. Pior: Dilma passou a pedir pelo amor de Deus que católicos e evangélicos não a abandonassem porque ela não é a favor do aborto e sim da vida. Fantástica conversão!

Serra posou de coroinha, fazendo de conta que não foi ele quem regulamentou a lei de 1940 que garante o aborto no caso de estupro e de risco de vida da gestante.

Montou-se um movimento obscurantista e reacionário das igrejas em nome da vida quando se está falando em nome de uma alma enviada por Deus à Terra. Entre ciência e religião, Dilma, Serra e Marina ficam com a religião. Nota-se que a separação entre Estado e Igreja é apenas formal. O Estado laico é comandado por governos reféns das igrejas.

O fato de Dilma ter algum dia declarado a favor do aborto não quer dizer que como presidenta irá trabalhar pela descriminalização. E por quê? Porque seu governo inevitavelmente dependerá da bancada parlamentar evangélica que cresce eleição a eleição e porque não irá confrontar a poderosa CNBB e o Vaticano.

Se Lula não fez tudo que os bispos e os pastores queriam, não deixou de atendê-los e apoiá-los em sua missão obscurantista de defesa ideológica do capitalismo, portanto, da sociedade de classe. O acordo que o Estado brasileiro fez com o Estado do Vaticano, que confere privilégios à Igreja católica, foi uma das demonstrações mais claras do colaboracionismo do governo petista com a religião. Em contrapartida, o governo de Lula potencializou a rede assistencialista dos evangélicos.

Dizem que estão a favor da vida quando milhares de mulheres morrem e se mutilam ao fazerem abortos clandestinos. Mentira! Estão a favor de uma alma inexistente, do rio de dinheiro que as Igrejas acumulam e da profissionalização de charlatães. O Vaticano combate duramente o direito ao aborto, enquanto a pedofilia de padres anda solta nas casas paroquiais.

A verdadeira essência das eleições não está em decidir pelos valores morais, éticos, religiosos ou científicos. Mas sim constituir um novo governo burguês que dirija por meio da política econômica os negócios da classe capitalista. Os partidos que de fato disputam as eleições e podem vencer estão submetidos ao poder econômico da burguesia. Não por acaso, Dilma estimou gastar 157 milhões de Reais e Serra, 180 milhões de Reais. A soma das três candidaturas concorrentes é de 427 milhões. Certamente, gastaram muito mais. Com essa dinheirama é que os partidos patronais arrastam os explorados a votar nas candidaturas dos exploradores.

Os explorados, que esperam decidir com seu voto quem

será o melhor para eles, se enganam completamente. Não há melhor governo burguês para os oprimidos. Aquele governo que pareceu ser o melhor, como no caso de Lula, apenas distribuiu migalhas da imensa riqueza produzida pela maioria oprimida. Migalhas que se tornam caras para a população trabalhadora, que tem de produzir mais e com menos salário. Torna-se também mais dependente da política dos exploradores.

As massas oprimidas seguem o palavreado eleitoral dos partidos da burguesia, de instituições como as igrejas e de sindicatos corrompidos porque não têm o partido da revolução proletária. Não tendo consciência de classe, as massas ficam ao dispor dos partidos patronais e de seus agentes. Nas eleições, a classe operária não atua como classe, mas como operários individualizados. Não tem como defender as reivindicações e lutar pela derrubada do poder da burguesia.

É com essa compreensão que chamamos a classe operária, os camponeses e a juventude a construir o Partido Operário Revolucionário.

Anulem o voto! Diga não às mentiras dos exploradores! VOTE NULO EM DEFESA DO PROGRAMA DA REVOLUÇÃO PROLETÁRIA E DA CONSTITUIÇÃO DE UM GOVERNO OPERÁRIO E CAMPONÊS, NASCIDO DA INSURREIÇÃO DOS POBRES E OPRIMIDOS!

- **Pelo voto nulo programático!**
- **Em defesa do programa da revolução e ditadura proletárias;**
- **Expropriação da propriedade privada dos meios de produção e sua transformação em propriedade social, coletiva;**
- **Constituir a aliança operária e camponesa, sob a bandeira de um governo operário e camponês;**
- **Formar uma frente única anti-imperialista e anticapitalista;**
- **Fim do desemprego - Implantar a escala móvel das horas de trabalho, dividindo as horas nacionais utilizadas entre todos aptos ao trabalho;**
- **Fim da miséria – Por um salário mínimo de R\$ 3.500,00, corrigido pela escala móvel de reajuste de acordo com a inflação;**
- **Fim dos latifúndios – Expropriar sem indenização a propriedade latifundiária, nacionalizar as terras e entregá-las aos que nela trabalham;**
- **Construir o Partido Operário Revolucionário internacionalista**
- **A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores!**